

Editorial do Número 3, Volume 11, Ano de 2024 da Revista Ensino da Matemática em Debate

Com o Número 3 do Volume 11 encerra-se o ano de 2024 celebrando-se mais um conjunto de pesquisas, publicada na EMD, que visa transformar e enriquecer a área da Educação Matemática brasileira com temas relevantes e abordagens inovadoras no contexto educacional. Iniciamos o número prestando homenagens a Guy Brousseau, falecido em 16 de fevereiro de 2024. Sua obra deixa contribuição importante e significativa à Didática da Matemática, com destaque à Teoria das Situações Didáticas (TSD) que tem fundamentado pesquisas e práticas atuais por todo mundo. O legado de Brousseau tem influenciado e continuará a influenciar gerações de pesquisadores e professores de Matemática, na medida que ilumina a investigação e compreensão de fenômenos relacionados ao ensino e à aprendizagem da Matemática.

Esse volume traz nove artigos de autores brasileiros com temáticas ricas e variadas. O primeiro artigo, *O conhecimento especializado do professor de matemática (MTSK) na formação continuada: uma Revisão Sistemática da Literatura*, de Paula Eugenia Santos e Luciano Denardin de Oliveira, oferece uma visão detalhada da mobilização do MTSK nas formações continuadas, por meio de uma Revisão Sistemática da Literatura em dissertações e teses brasileiras. O artigo destaca como as crenças docentes são fundamentais para o desenvolvimento do conhecimento específico do professor.

Danilo Rodrigues dos Santos, Josevandro Barros Nascimento e Joanderson de Oliveira Gomes, em *O Estágio Supervisionado e a Formação de Professores/as: um relato de experiência no âmbito do curso de Licenciatura em Matemática*, refletem sobre a prática do estágio supervisionado na formação docente. Com base na vivência de um estudante, os autores abordam a importância da articulação entre teoria e prática, enfatizando o estágio como espaço de investigação e desenvolvimento docente.

No artigo *Multipaper: um formato insubordinado na perspectiva de pós-graduandos na área da Educação Matemática*, Paulo Vinícius Pereira de Lima, Karla Vanessa Gomes dos Santos, Ellen Michelle Barbosa de Moura e Geraldo Eustáquio Moreira analisam as vantagens e desvantagens do formato multipaper para a divulgação de pesquisas acadêmicas. Eles revelam como o multipaper se consolida como uma abordagem inovadora que favorece a publicação e amplia a relevância dos trabalhos acadêmicos.

Rejane Siqueira Julio e colaboradores, em *Movimentos investigativos a partir de diferentes aulas sobre introdução à função*, compartilham uma experiência colaborativa no ensino do conceito de função, integrando elementos da Educação Matemática Crítica. O estudo ilustra a criação de cenários investigativos e os desafios de manter o diálogo em sala de aula, mostrando como as diferentes abordagens podem enriquecer o aprendizado.

Fernando João e sua equipe, no artigo *Percepções de alunos moçambicanos da Escola Secundária sobre o volume de um objeto: uma experiência de ensino baseada na Trajetória Hipotética de Aprendizagem*, investigam as percepções de alunos sobre o conceito de volume em Moçambique. O estudo, baseado na

Trajatória Hipotética de Aprendizagem, revela as dificuldades dos alunos em distinguir volume e capacidade, apontando para a necessidade de abordagens pedagógicas mais concretas.

Em *Argumentação no ensino da matemática: o estado do conhecimento da produção científica internacional no período de 2011 a 2020*, Fredy Coelho Rodrigues e Marco Aurélio Alvarenga Monteiro analisam as tendências da argumentação na Educação Matemática a partir de estudos internacionais. A pesquisa oferece um panorama das temáticas mais exploradas e destaca caminhos para novas investigações sobre o tema.

Luciano dos Reis Rodrigues e colaboradores, em *Trabalhando Equações do Primeiro Grau por Meio da Resolução de Problemas sob uma Ótica Colaborativa*, investigam o impacto de abordagens colaborativas no ensino das equações do primeiro grau. O artigo compara práticas tradicionais com métodos colaborativos e de resolução de problemas, mostrando que esses últimos promovem melhorias significativas no engajamento e aprendizado dos alunos.

O artigo *Do exercício ao problema: a potencialização dos registros de representação semiótica pelo GeoGebra*, de Josias Neubert Savóis e colaboradores, explora como o software *GeoGebra* facilita a transição de exercícios para problemas, incentivando os alunos a construir e interpretar representações semióticas de forma mais dinâmica e participativa.

Finalmente, Eli Ferreira dos Santos, Ana Maria Amorim Passos e Suzete Souza Borelli, em *O conceito de frações e os significados apresentados nos materiais curriculares da Secretaria Estadual de Educação de São Paulo para o 6º ano do Ensino Fundamental*, analisam sequências de atividades para o ensino de frações. O estudo sugere adaptações que podem ajudar a formalizar o conceito de fração, melhorando a compreensão dos alunos.

Que este número seja uma fonte de pesquisa para futuras inspirações e reflexões, fomentando perspectivas e metodologias que continuem a renovar o ensino da Matemática favorecendo sua aprendizagem. Agradecemos a todos os autores, avaliadores e leitores pela dedicação e apoio à esta Revista, e reiteramos nossa admiração por Guy Brousseau e seu legado, que continuará a iluminar nossas investigações e a influenciar nossa prática educativa.

Sonia Barbosa Camargo Iglori

Vanderson Sizino Menezes

Editores da Revista Ensino da Matemática em Debate